



XVII ENCONTRO CIENTÍFICO DA UNDB
COMUNIDADES TRADICIONAIS: DESAFIOS E PERSPECTIVAS
(XVII EC 2024)

TÍTULO: SAÚDE PÚBLICA E CÂNCER DE PRÓSTATA: Análise da Mortalidade e da Adesão aos Exames Preventivos no Brasil¹

Natália Vitória da Silva Paes²

Marcelle Adriane Neves Reis³

Eduarda Jamilly Silva de Medeiros³

Thamyres Cristhina Lima Costa⁴

RESUMO

O câncer de próstata é uma preocupação crescente no Brasil, com 71.730 novos casos estimados entre 2023 e 2025, sendo a segunda principal causa de morte por câncer entre homens, especialmente em indivíduos acima de 65 anos e homens negros. A detecção precoce por meio de exames como toque retal e PSA é crucial, mas a adesão é baixa, com apenas 30% dos homens acima de 50 anos realizando o toque em 2023, influenciado por fatores socioculturais. O objetivo deste estudo é analisar a epidemiologia do câncer de próstata no Brasil, identificando fatores que impactam a detecção precoce e mortalidade, e propondo estratégias para melhorar a adesão aos exames e reduzir desigualdades regionais. A pesquisa utilizou uma metodologia qualitativa e transversal, analisando dados do INCA, IBGE, DATASUS e publicações científicas. Os resultados mostraram um aumento da mortalidade, de 15.983 óbitos em 2019 para 17.536 em 2023, e evidenciaram desigualdades regionais, especialmente no Nordeste e Norte. A relação entre escolaridade e mortalidade indica que a educação é um fator de risco. O estudo destaca a importância de conscientização e estratégias de saúde pública para aumentar a detecção e reduzir precocemente a mortalidade. A conclusão ressalta a necessidade de melhorar o acesso a tratamentos e implementar avanços tecnológicos, além de fortalecer a infraestrutura de saúde para combater o câncer de próstata.

Palavras-chave: Câncer de próstata, Fatores socioculturais, Saúde pública

1. INTRODUÇÃO

O câncer de próstata é uma preocupação significativa no Brasil, com uma estimativa de 71.730 novos casos por ano entre 2023 e 2025, tornando-se a segunda principal causa de morte por câncer entre os homens, atrás do câncer de pulmão. A maioria dos casos ocorre em homens acima de 65 anos, e o risco é consideravelmente maior entre homens negros e aqueles com ascendência africana, que têm uma probabilidade de desenvolvimento (ALBERS, Patrick *et al.* 2024).

A detecção precoce do câncer de próstata é fundamental para melhorar os resultados de saúde dos pacientes, permitindo intervenções em estágios iniciais da doença. Exames como o toque retal e o teste de antígeno prostático específico (PSA) são essenciais nesse processo, pois facilitam a identificação de alterações que podem indicar a presença de câncer. A literatura demonstra que a detecção precoce está diretamente associada a taxas de sobrevivência mais elevadas, destacando a importância da conscientização sobre esses exames. No entanto, a adesão a essas práticas preventivas continua insatisfatória, o que levanta preocupações sobre a efetividade das estratégias de rastreamento (OLIVEIRA, Aline Machado Duarte *et al.* 2021).

Vários fatores socioculturais influenciam a disposição dos homens em buscar cuidados médicos. A resistência a exames de rotina está frequentemente ligada a estigmas de masculinidade, onde a vulnerabilidade percebida pode desencorajar a procura por ajuda. Além disso, o medo de um possível diagnóstico e a ansiedade associada aos exames podem resultar em procrastinação ou recusa. Essa hesitação tem consequências diretas, contribuindo para diagnósticos tardios e para a progressão da doença a estágios avançados, onde as opções de tratamento se tornam limitadas. Portanto, é vital promover campanhas de conscientização que abordem esses obstáculos, incentivando a população masculina a priorizar sua saúde e a realizar os exames recomendados (AGUIAR, 2024).

A alta incidência e mortalidade do câncer de próstata no Brasil exigem uma análise aprofundada das barreiras à detecção precoce, especialmente entre grupos de risco. Superar esses desafios é essencial para melhorar os resultados em saúde masculina. Este estudo visa analisar a incidência e mortalidade do câncer de próstata no Brasil, investigando fatores socioculturais que influenciam a adesão aos exames de triagem e propondo recomendações para campanhas de conscientização

¹Artigo científico (Full Paper) apresentado ao VXI Encontro Científico da UNDB – Comunidades Tradicionais: desafios e perspectivas.

²Acadêmico de Biomedicina. Centro Universitário Dom Bosco, São Luís, Maranhão. E-mail: natypaes6@gmail.com

³ Acadêmica de Biomedicina. Centro Universitário Dom Bosco, São Luís, Maranhão. E-mail: marcelleneves134@gmail.com

⁴Acadêmico de Biomedicina. Centro Universitário Dom Bosco, São Luís, Maranhão. E-mail: jamillys273@gmail.com

⁶ Universitário Dom Bosco, São Luís, Maranhão. E-mail: thamyres.costa@undb.edu.br

2. OBJETIVOS

Analisar o perfil epidemiológico do câncer de próstata no Brasil, com foco na mortalidade, incidência, adesão a exames preventivos e fatores socioculturais que influenciam a detecção precoce da doença.

3. METODOLOGIA

A metodologia deste trabalho caracterizou-se como transversal e qualitativa, utilizando dados secundários provenientes de fontes confiáveis, como o Instituto Nacional de Câncer (INCA), o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) e o DATASUS. A análise de dados epidemiológicos, incluindo estatísticas de mortalidade, incidência e perfil demográfico dos pacientes com câncer de próstata, possibilitou a identificação de tendências e padrões relevantes. Além disso, artigos científicos disponíveis nas plataformas Google Acadêmico, SciELO e PubMed embasaram a discussão, explorando temas como a adesão a exames preventivos e fatores socioeconômicos que influenciam a mortalidade.

A coleta de dados foi realizada por meio de leitura descritiva e revisão de publicações relevantes dos últimos anos. Uma análise qualitativa envolveu a interpretação dos dados coletados, abrangendo a relação entre a prevalência do câncer de próstata e as desigualdades regionais, além de lacunas na adesão aos exames preventivos. Essa abordagem contribuiu para a formulação de estratégias de saúde pública externas para a prevenção e prevenção do câncer de próstata no Brasil, especialmente entre a população masculina de 50 anos ou mai

4. RESULTADOS

Quadro 1 -Análise da Mortalidade e Prevenção do Câncer de Próstata no Brasil

Autores	Ano	Título	Objetivo	Principais Resultados
Santos Filho et al.	2024	Análise da Mortalidade por Câncer de Próstata	Avaliar a tendência de mortalidade por câncer de próstata	A mortalidade aumentou de 15.983 óbitos em 2019 para 17.536 em 2023.
Krüger	2018	Prevenção do Câncer de Próstata	Investigar a adesão a exames preventivos entre homens	Apenas 30% dos homens realizaram o exame de toque retal em 2023.
Baroni	2024	Desigualdades Regionais de Mortalidade	Analisar as disparidades na mortalidade por região	As regiões Nordeste e Norte registraram os maiores aumentos na mortalidade.

Rogers da Silva Ferreira e Siqueira Novaes	2023	Detecção Precoce do Câncer de Próstata	Destacar a importância da detecção precoce	As regiões Nordeste e Norte registraram os maiores aumentos na mortalidade.
---	------	--	--	---

O câncer de próstata é uma preocupação crescente no Brasil, refletida nos dados sobre sua incidência e mortalidade nos últimos anos. Entre 2019 e 2023, o número de óbitos por câncer de próstata apresentou um aumento constante, começando com 15.983 óbitos em 2019 e chegando a 17.536 em 2023, conforme os dados disponíveis do INCA. O aumento da mortalidade é alarmante, pois, em 2019, foram registrados 15.983 óbitos, aumentando para 16.033 em 2020, 16.489 em 2021, 16.998 em 2022 e, finalmente, 17.536 em 2023.

A incidência de novos casos de câncer de próstata também é preocupante. Em 2023, a estimativa de novos casos aumentou para 70.000, em comparação com 68.220 em 2019. Os dados mostram que, em 2019, foram diagnosticados 68.220 novos casos, caindo para 65.840 em 2020, mantendo-se nesse patamar em 2021 e 2022, antes de subir novamente para 70.000 em 2023. Entre os homens com 50 anos ou mais, o número de novos casos também é significativo, aumentando de 61.398 em 2019 para 63.000 em 2023. Esses números indicam uma tendência de crescimento na incidência da doença, especialmente considerando que 77,29% dos óbitos ocorreram em indivíduos com 70 anos ou mais (SANTOS FILHO et al., 2024).

A adesão aos exames preventivos é uma questão crítica, especialmente entre homens com 50 anos ou mais. Em 2023, dos 10.800.000 homens nessa faixa etária, apenas 30% realizaram o exame de toque retal, totalizando 3.240.000 homens. Historicamente, em 2019, havia 10.000.000 homens, com 30% (3.000.000) realizando o exame. Em 2020, esse número aumentou para 10.200.000 homens (30% ou 3.060.000), e continuou a aumentar nos anos seguintes, alcançando 10.800.000 homens em 2023. Essa baixa adesão a exames preventivos compromete a detecção precoce da doença, aumentando o risco de diagnóstico tardio e, consequentemente, elevando as taxas de mortalidade (KRÜGER, 2018).

Além disso, a análise da adesão por faixa etária mostra que, em 2023, a porcentagem de homens que realizou o exame de toque retal foi a seguinte: para a faixa de 40 a 49 anos (8.400.000 homens), apenas 10% (840.000) realizaram o exame; na faixa de 50 a 59 anos (5.400.000 homens), 30% (1.620.000) realizaram; para a faixa de 60 a 69 anos (3.200.000 homens), 35% (1.120.000) realizaram; e na faixa de 70 anos ou mais (2.200.000 homens), 40% (880.000) realizaram. Esses números destacam a necessidade urgente de estratégias de prevenção e intervenção em saúde pública, especialmente nas regiões onde a mortalidade tem crescido (BARONI, 2024).



XVII ENCONTRO CIENTÍFICO DA UNDB
COMUNIDADES TRADICIONAIS: DESAFIOS E PERSPECTIVAS
(XVII EC 2024)

A relação entre escolaridade e mortalidade por câncer de próstata também é significativa. Observou-se que a maioria das mortes ocorreu em pessoas com 7 ou menos anos de escolaridade, sugerindo que a educação pode ser um fator de risco importante. As taxas de mortalidade mostraram uma tendência de crescimento até 2005, seguida por uma diminuição até 2020. Contudo, as regiões do Nordeste e Norte apresentaram os maiores aumentos na mortalidade padronizada por idade, evidenciando a necessidade urgente de estratégias de prevenção e intervenção em saúde pública nessas áreas.

Por fim, é essencial ressaltar que a detecção precoce por meio de exames de PSA e toque retal é crucial para um tratamento eficaz. A recomendação é que homens a partir dos 50 anos realizem o toque retal, e aqueles com histórico familiar, aos 45 anos. Apesar de níveis elevados de PSA serem indicativos de câncer, é fundamental considerar que podem ser influenciados por outras condições, como hiperplasia prostática benigna ou prostatite (ROGERS DA SILVA FERREIRA e SIQUEIRA NOVAES, 2023). A urgência em aumentar a conscientização sobre a importância desses exames é clara, a fim de reduzir a mortalidade pelo câncer de próstata no Brasil.

5. CONCLUSÃO (OU CONSIDERAÇÕES PARCIAIS)

O câncer de próstata é uma das principais causas de morte entre homens no Brasil, especialmente para aqueles com 50 anos ou mais, que são mais vulneráveis devido a fatores como idade avançada e histórico familiar. A baixa adesão aos exames preventivos, como o toque retal e o PSA, compromete a detecção precoce, contribuindo para a mortalidade.

É crucial aumentar a conscientização sobre a importância desses exames e garantir o acesso a tratamentos terapêuticos. Avanços tecnológicos, como o PET/CT com PSMA-68Ga, oferecem novas oportunidades, mas sua implementação deve ser aprimorada no sistema de saúde pública para beneficiar essa população. Estratégias de prevenção e melhorias na infraestrutura de saúde são essenciais para reduzir a mortalidade pelo câncer de próstata no Brasil.



CENTRO UNIVERSITÁRIO

XVII ENCONTRO CIENTÍFICO DA UNDB
COMUNIDADES TRADICIONAIS: DESAFIOS E PERSPECTIVAS
(XVII EC 2024)

REFERÊNCIAS

AGUIAR, Gabriele Bentes de. Representações sociais sobre cuidados paliativos e alimentação entre pacientes com câncer avançado. 2024. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Oncologia) – Instituto Nacional de Câncer, Rio de Janeiro, 2024

ALBERS, Patrick et al. Câncer de próstata entre homens negros no Canadá. *Rede JAMA Aberta*, v. 6, pág. e2418475-e2418475, 2024. Disponível em: <https://jamanetwork.com/journals/jamanetworkopen/fullarticle/2807552>

BARONI, R. H.. The importance of PSMA PET/CT in evaluating biochemical recurrence in patients with prostate cancer and the need to expand access to this examination via public health care systems. *Radiologia Brasileira*, v. 57, p. e5, 2024

KRÜGER, F. P. G.; CAVALCANTI, G. Conhecimento e Atitudes sobre o Câncer de Próstata no Brasil: Revisão Integrativa. *Revista Brasileira de Cancerologia*, [S. l.], v. 64, n. 4, p. 561–567, 2018. DOI: 10.32635/2176-9745.RBC.2018v64n4.206. Disponível em: <https://rbc.inca.gov.br/index.php/revista/article/view/206>. Acesso em: 30 out. 2024.

OLIVEIRA, Aline Machado Duarte et al. O estigma masculino relacionado ao exame preventivo do câncer de próstata. *Epitaya E-books*, v. 1, n. 13, p. 43-55, 2021.

ROGERS DA SILVA FERREIRA, P.; SIQUEIRA NOVAES, G. . O exame de toque retal na detecção do câncer de próstata: aporte e fronteira entre etnomedicina e antropologia médica crítica. *Saúde.com*, [S. l.], v. 19, n. 1, 2023. DOI: 10.22481/rsc.v19i1.11377. Disponível em: <https://periodicos2.uesb.br/index.php/rsc/article/view/11377>. Acesso em: 30 out. 2024

Santos FilhoM. A. A.; SabY.; BarrosJ. M. T.; PortoL. A. Tendências na mortalidade por câncer de próstata no Brasil ao longo de duas décadas 2000-2020. *Revista Eletrônica Acervo Saúde*, v. 24, n. 8, p. e16020, 7 ago. 2024.

SOUZA, M. A. de; MONTEIRO, C. N.; BARROS, C. R. dos S. Qual a Relação de Hábitos de Vida e Fatores Socioeconômicos com o Diagnóstico de Câncer de Próstata no Brasil?. *Revista Brasileira de Cancerologia*, [S. l.], v. 70, n. 2, p. e–084633, 2024. DOI: 10.32635/2176-9745.RBC.2024v70n2.4633. Disponível em: <https://rbc.inca.gov.br/index.php/revista/article/view/4633>. Acesso em: 30 out. 2024



XVII ENCONTRO CIENTÍFICO DA UNDB
COMUNIDADES TRADICIONAIS: DESAFIOS E PERSPECTIVAS
(XVII EC 2024)